

ATA DA 075ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 15 DE JULHO DE 2014  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES  
PONTICELLI

Às 10h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Aldo Schneider - Altair Guidi - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Stüpp - Dado Cherem - Daniel Tozzo - Dirceu Dresch - Edison Andrino - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Paulo França - Renato Hinnig - Reno Caramori - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Não há expediente para ser distribuído na sessão de hoje.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, terça-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSOL.

(Pausa)

Na ausência de representantes do PSOL que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PP.

(Pausa)

Na ausência de representantes do PP, os próximos minutos são destinados ao PSD.

(Pausa)

Na ausência de representantes do PSD, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

(Pausa)

Na ausência de representantes do PMDB, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

(Pausa)

Na ausência de representantes do PSDB, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Neodi Saretta, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Muito obrigado, sr. presidente. Agradeço aos deputados que me deram a deferência de falar em nome do partido neste horário.

Sr. presidente, queria aproveitar este espaço para mais uma vez trazer a nossa preocupação em relação aos problemas ocasionados pelas grandes chuvas que aconteceram nas semanas passadas e também a preocupação do fechamento de uma rodovia importantíssima para o Brasil e Santa Catarina, que é a BR-153, na altura do km2, especificamente no Rio Grande do Sul. Portanto, a 2km da divisa com Santa Catarina a rodovia está totalmente interrompida e a perspectiva é de cerca de 30 dias para sua abertura, o que traz prejuízos enormes para economia catarinense e de toda região.

Já há equipes de trabalho lá, mas voltamos a esta tribuna para dizer que já pedimos para que haja o máximo de esforço possível, e quem sabe o governo do estado de Santa Catarina possa estudar outra alternativa, porque temos um trecho, próximo a Água Doce, que está apenas dando passagem a veículos pequenos.

O governo do estado juntamente com o DNIT e o ministério dos Transportes devem encontrar uma forma de agilizar a liberação dessa rodovia. Não dá para imaginar uma rodovia fechada por 30, 40 dias sem que haja ali uma alternativa de desvio, mesmo que emergencialmente. Então, deixamos mais uma vez essa preocupação e esse apelo.

Srs. deputados e sr. presidente, estamos praticamente encerrando o semestre, embora isso ocorra em 30 de junho, metade do ano, o nosso semestre legislativo avança até o dia 17 de julho,

e temos pela frente a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias, uma lei importante porque fixa os parâmetros para elaboração do Orçamento do estado para o próximo ano. E temos visto demandas importantes que precisam ser contempladas, e uma delas está voltada à área da segurança, sobre a qual todos os dias praticamente recebemos apelos, pedidos de municípios para que tenham mais policiais efetivos, mais mecanismos de segurança. Espero que na elaboração do Orçamento para 2015 possam os recursos ser alocados para, de fato, fazer da segurança uma prioridade em Santa Catarina ao lado daqueles temas tão importantes e prioritários, principalmente, a saúde, a educação o desenvolvimento.

Sabemos que esse Orçamento será executado pelo próximo ano e temos processo de disputa eleitoral neste ano, mas essa é a regra. O governo que está elabora os orçamentos para o próximo ano e, por isso, espera que seja feito com base, de fato, nas prioridades maiores de Santa Catarina, que precisam ser contempladas, como a questão da segurança. A gente vê diariamente, pelas andanças que se faz pelo estado, a necessidade de se ter, de fato, maior efetivo de policiais, maior estrutura, mais equipamentos e mais recursos. Nós já trouxemos aqui um comparativo, dando conta que Santa Catarina na década de 80, quando tinha cerca 3,6 milhões de habitantes tinha 11 mil policiais; e hoje, com quase 7 milhões de habitantes temos, deputado Tozzo, o mesmo número basicamente, 11,5 mil policiais.

O que representa, no comparativo, uma diminuição significativa do número de policiais com o número de habitantes em Santa Catarina. Por isso que a cada dia realmente se faz mais demandas neste sentido.

E para finalizar, sr. presidente, aproveitando o saldo do tempo restante, e não apenas aproveitando o tempo, gostaria de dizer que chegamos ao final da Copa do Mundo no Brasil e não poderíamos deixar de registrar, inclusive, aquilo que está estampado hoje nas matérias nacionais, o levantamento, a pesquisa realizada com

jornalistas, estrangeiros, com aqueles que visitaram o país, dos quais, 83% deram ampla aprovação para a organização da Copa no Brasil, para o funcionamento dos aeroportos, dos estádios, da segurança. E nós esperamos agora, que as coisas positivas tragam benefícios à comunidade brasileira.

Acredito que hoje o mundo veja o Brasil de forma diferente, principalmente nessa área da organização de eventos. Foi realmente um destaque em nível mundial e a imprensa fala disso. Temos a satisfação de fazer este registro.

Portanto, quero parabenizar o nosso país por essa organização em que pese dentro de campo o nosso time não ter respondido às expectativas, isso faz parte do jogo. Espero que haja uma ampla renovação na organização na questão do futebol brasileiro para que possamos também no campo dar o *show* de organização que foi dado fora de campo durante a Copa do Mundo.

E queria também por último, parabenizar a presidente que teve coragem enquanto outros se esconderam de ir lá representar o país e entregar a taça, demonstrando que é estadista e é isso que nós queremos de quem nos representa.

Queremos homens e mulheres de coragem, não queremos aqueles que temem, às vezes, até mesmo, eventualmente, algum clima hostil, e até nisso mais uma vez foi dado o exemplo.

Obrigado sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos pertencem ao PPS.

(Pausa)

Não há oradores inscritos.

Portanto, encerrado o horário reservado aos Partidos Políticos.

Passaremos à Ordem do Dia.

Temos apenas quatro matérias, srs. deputados, para votação, em segundo turno.

Discussão e votação, em segundo turno, do Projeto de Lei n. 0013/2011, deputado Sargento Amauri Soares, que garante aos professores o

direito ao pagamento de meia-entrada em eventos de natureza cultural. Dentro deste projeto foi apensado o Projeto de Lei n. 0512/2011.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação do Projeto de Lei n. 0124/2014, de autoria deputado Mauricio Eskudlark, que denomina Renato José Hendges a Diretoria Estadual de Investigações Criminais, da Polícia Civil no Estado de Santa Catarina.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo o quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0231/2013, deputado Jean Kuhlmann, que institui o Dia Estadual dos Conselhos Comunitários de Segurança, no Estado de Santa Catarina.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0478/2013, deputado Aldo Schneider, que denomina Horst Gerhard Purnhagen o 2º Pelotão da 3ª Companhia do 5º Batalhão de Bombeiro Militar no município de Taió.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o art. 206 Regimento Interno, as Indicações de n.s: 0365/2014, de autoria da deputada Ada Faraco de Luca; 0366/2014, de autoria do deputado Mauro de Nadal.

Esta Presidência comunica, ainda, que defere de plano os Requerimentos de n.s: 0662/2014, de autoria do deputado Reno Caramori; 0663/2014, de autoria do deputado Carlos Chiodini; 0664/2014, de autoria do deputado Jean Kuhlmann; 0665/2014, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, apenas para registrar, com muita satisfação, a presença dos alunos do 8º ano e da professora responsável Fabiana da Silva, da Escola Estadual Básica São João Bosco, de Apiúna, que estão acompanhando esta sessão.

Sintam-se à vontade no Parlamento Catarinense.

Obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Esta Presidência registra e agradece também com muita alegria a presença dos alunos da Escola São João Bosco, devidamente registrados pelo eminente deputado Neodi Saretta.

Sejam bem-vindos a esta Casa Legislativa dos catarinenses!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra o sr. deputado Kennedy Nunes, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, deputado Joares Ponticelli, todos os deputados presentes nesta sessão, catarinenses que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital, também cumprimento todos os alunos presentes, sejam todos bem-vindos, este Plenário os espera no futuro e que possam estar aptos para fazer parte desta Casa. Eu apenas queria fazer um registro especial, sr. presidente, como sou jornalista, a todos os profissionais do jornalismo pela belíssima cobertura que fizeram da Copa do Mundo no Brasil.

Nós devemos ter um arquivo imenso de cenas de superação, com a tecnologia que temos, com imagens em HD, com as supercâmeras que fazem com que se consiga ver o suor saindo do atleta, por exemplo. Foi através desses equipamentos de alta tecnologia que foi possível avaliar a mordida do jogador do Uruguai no jogador do time adversário.

Então, quero fazer neste momento, deputado Altair Guidi, um registro especial a todos os profissionais, inclusive àqueles que ficaram atrás das câmeras, como os cinegrafistas, os seus auxiliares, os diretores, os programadores, os editores, e também os repórteres e apresentadores. Faço este registro especial e o agradecimento a esses profissionais que conseguiram fazer com que as pessoas assistissem, não apenas ao jogo, mas detalhes que com certeza mostraram que a Copa do Mundo é muito mais que as quatro linhas e os 22 jogadores dentro de campo, deputado Padre Pedro Baldissera.

Quero fazer também referência a um canal de televisão que para mim foi excepcional, o Sport TV, que colocou durante os dias da Copa do Mundo 24h de programação ao vivo sobre esse evento no Brasil. Havia, inclusive, um programa que era de madrugada, das 12h às 7h. E haja palavras e comentários! É claro que todos nós somos um pouquinho de técnico de futebol, deputado Paulo França, sempre há alguém que acha isso ou acha aquilo, e o futebol permite isso, que as pessoas deem as suas opiniões.

Por isso, faço esse registro especial, quero fazer também uma moção aplaudindo esses profissionais, todos eles, que fizeram uma cobertura excepcional, trazendo vários campeões mundiais para entrevista. Tivemos interpretação de língua simultânea, um estúdio que era como se fosse uma bola de vidro localizado à beira da Lagoa, no Rio de Janeiro. Portanto, parabéns a todos os colegas profissionais da imprensa que fizeram essa cobertura.

E era interessante, deputado Neodi Saretta, quando começava o jogo havia toda uma programação de cortes, desde a cena em que o juiz pegava a bola, daí tinha uma cena que chamava atenção, que era quando os repórteres fotográficos que iam para trás dos gols, eles eram levados por uma corda pelo pessoal da Fifa e parecia uma marcha, foram mais de 700 repórteres trabalhando diretamente dentro do centro de informações da Copa do Mundo.

Por isso, como jornalista, não poderia deixar de parabenizar os meus colegas jornalistas pela belíssima cobertura que fizeram, seja da televisão ou do rádio. Eu ouvi dois jogos do Brasil pelo rádio, porque estava em viagem, e ouvir o jogo de uma Copa do Mundo pelo rádio é outra emoção, foi impressionante. Fica neste momento minhas palavras de agradecimento aos profissionais do rádio que fazem com que se possa estar dentro do campo através da sua narração, e também aos colegas tanto de imprensa como do jornal impresso, que se esmeraram em fazer capas lindas, como a capa do jornal da Holanda, onde o jornal impresso está acabando, existe inclusive uma grande preocupação com relação a isto, e um dos jornais da Holanda, no dia em que foi desclassificada pela Argentina, a capa do jornal foi um bonequinho *smile*, deputado Paulo França, a capa inteira foi esse boneco, só que em vez de pintado na cor amarela, ele estava na cor laranja, com a boquinha triste e com uma lágrima rolando. Foi uma capa simples de jornal, mas que disse tudo que os holandeses sentiram por terem sido desclassificados pela Argentina.

Então, isso são coisas que eu não sei se todos veem, mas eu, por ser jornalista, gosto de ver e

me delicieei em todas essas questões de diagramação, de edição.

Por isso quero, mais uma vez, deixar aqui o meu agradecimento em nome das pessoas que acompanharam todos os 56 jogos e todas as entrevistas coletivas, os preparos dos times e as coberturas.

Quero também parabenizar esses profissionais que conseguiram, através do seu trabalho, fazer com que pudéssemos acompanhar a Copa, e deixar registrado que a Argentina perdeu dois colegas repórteres, um homem e uma mulher, em acidente de carro. Uma repórter que, ao viajar de São Paulo para Minas Gerais, capotou com o seu carro e morreu e outro repórter, de um jornal argentino, que acabou sendo vítima fatal depois que um carro em fuga furou uma preferencial e pegou o táxi em que ele estava.

Então, para esses dois profissionais que acabaram dando literalmente a vida pela cobertura da Copa a nossa homenagem, assim como a todos os colegas jornalistas.

Muito obrigado, sr. presidente.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados e pessoas que nos acompanham na Assembleia, nesta manhã de terça-feira, ou pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital, eu queria começar registrando a presença, nesta Casa, até porque o recebi em meu gabinete, de mais um candidato à vaga de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina. Trata-se de Alessandro Jorge Pickcius, que, aliás, é meu conhecido desde o tempo de universidade, quando militamos na mesma geração, na mesma década, no movimento estudantil da UFSC, desde a época do Fora Collor, em 1992.

Então, eu queria fazer o registro da presença deste cidadão catarinense que tem formação acadêmica e habilitação profissional suficiente

para ocupar a vaga de conselheiro do TCE. Assim como na semana passada já fiz o registro da inscrição do presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina.

Parece que esta questão está afunilando para hoje ou para amanhã, para uma hora dessas, e nós queremos, ao invés disso, abrir esse debate. E temos tido a iniciativa também, ou seja, Assembleia, aos sermos instigados pela sociedade civil organizada, de estabelecer critérios para a escolha dos conselheiros do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

A Constituição do nosso estado, no mês de outubro, vai completar 25 anos, e nessas duas décadas e meia esta Casa, infelizmente, não teve tempo de regulamentar esse processo de escolha que tem sido feito com métodos e critérios e prazos que efetivamente fecham e transformam essa discussão, que deveria ser da sociedade catarinense, numa relação dos grandes partidos que integram a base de sustentação dos sucessivos governos de estado.

O nosso Projeto de Lei Complementar n. 0016/2014, que é assinado por este deputado e pelo deputado Dirceu Dresch, do PT, é o anseio de dezenas de entidades da sociedade civil de Santa Catarina, de trabalhadores, de empresários, de organizações, como o observatório social de São José, que apelam para essa mudança. E nós vamos cumprir essa vontade, essa determinação.

Esse PLC, mesmo sem estar, vamos dizer assim, devidamente engessado, já teria tempo suficiente para ser aprovado, mas não foi e não será em tempo hábil, projeto esse em que criamos critérios, segundo as determinações constitucionais.

Não estamos propondo mudar a Constituição do estado de Santa Catarina e muito menos a Constituição da República, que nem teria poder para isso a Assembleia Legislativa. Estamos propondo que a partir das determinações constitucionais esta Casa aprove uma lei complementar que defina critérios, métodos, prazos para a escolha do conselheiro do Tribunal de Contas.

Já temos neste ano a inscrição de dezenas de cidadãos catarinenses, o que mostra que a sociedade quer participar desse processo, que esse processo não pode continuar restrito aos partidos que governam o estado. O Tribunal de Contas tem como seu poder constituinte esta Assembleia Legislativa, mas em lugar nenhum está escrito que deve ser sempre ou quase sempre um deputado estadual. Achamos, inclusive, que esse critério é ofensivo à noção de República e de democracia que precisa existir em qualquer dos poderes e no serviço público em geral.

Não temos absolutamente nada contra nenhuma pessoa, não queremos estabelecer juízo de valor sobre o passado, sobre o presente, sobre pessoas que foram eleitas no passado ou que serão eleitas no presente. Mas, do ponto de vista de princípios republicanos, democráticos e de transparência com a coisa pública, nós não teremos condições de participar desse processo e de votar com aquilo que se está estabelecendo com a maioria aqui na tarde de hoje, ou no dia de amanhã, ou qualquer outro dia para frente. Porque esse debate, evidentemente, vai continuar e a Assembleia Legislativa vai continuar com o poder de escolher os conselheiros do Tribunal de Contas.

Temos que criar critérios para que a sociedade possa participar efetivamente disso e não apenas como figurativo: bota o nome para dizer que está participando e que é democrático, mas todo mundo já sabe quem vai ser o eleito. Aliás, no ano passado, nos corredores da Assembleia, todo mundo já sabia quem era o conselheiro que seria eleito e empossado na vaga que iria vagar neste inverno. Então, isso precisa ser mudado.

Quero fazer o registro da candidatura também de Alesandro Jorge Pickcius, formado em Direito e Contabilidade, nosso contemporâneo do movimento estudantil da Universidade Federal de Santa Catarina. E ele preenche os requisitos, evidentemente, e, inclusive, os requisitos que estabelecemos no PLC que gostaríamos que já tivesse sido aprovado.

Por fim, é preciso falar dos resultados catastróficos do nosso futebol em campo. Como diria aquela música, eu não sabia que doía tanto perder de sete da Alemanha e, quatro dias depois, tomar mais três gols da Holanda. Porque quando o nosso time perdeu de sete da Alemanha, já ficamos ruins durante os três dias, porque imaginávamos que não poderia ter coisa pior do que disputar o terceiro lugar, pois quem disputa o terceiro lugar é porque perdeu na semifinal. Mas havia coisa pior do que disputar o terceiro lugar: tomar mais três de uma Holanda que poderia ter feito mais gols, e somente não fez talvez pela sensibilidade humana de não querer massacrar ainda mais um time completamente perdido em campo.

Nós, avaianos, pensamos que o que doía mesmo era ser avaiano, porque temos sofrido bastante nos últimos anos. E também temos sofrido muito como vascaínos com o nosso time, o grande Vasco da Gama, na Série B. E pensei que não poderia haver nada pior, mas havia algo para causar maior sofrimento do que ser vascaíno e avaiano nessa conjuntura, e inclusive do que perder de sete para a Alemanha, porque em dois jogos de Copa do Mundo tomar dez gols é uma coisa absurdamente inexplicável! Embora fossem jogos para esquecer, por certo a nação brasileira não esquecerá esses resultados.

É lamentável e efetivamente dolorido para quem gosta e participa de futebol; para quem, na adolescência, apaixonou-se pela sua seleção como um time imbatível; para quem viu, sofre e não dormiu com a Seleção Brasileira de 82, que foi o melhor time que já vi jogando. Na minha impressão, o melhor time que já vi jogar foi a Seleção de 82.

Mas perder da forma que perdemos essa Copa com certeza causa muito sofrimento. É preciso pensar muito para reorganizar o futebol brasileiro sob novas bases, e isso que é o fundamental.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, gostaria de registrar a presença na Assembleia do vereador Lulu, do município de Araranguá, que está aqui acompanhado do Paulo e da Mara que trabalham na Câmara de Vereadores.

Então, quero fazer o registro da presença deles nesta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Está feito o registro, deputado Maurício Eskudlark.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, quero cumprimentar os nossos visitantes, os srs. parlamentares, as sras. parlamentares e todos os catarinenses que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital.

Nesta manhã, gostaria de falar nesta tribuna sobre um grande evento que vem ocorrendo mais uma vez no nosso estado. E daí quero parabenizar todas as organizações da agricultura familiar pela realização da Caravana da Agricultura Familiar, que já há alguns meses vem realizando eventos em todas as regiões, em muitos municípios. E agora, na próxima quinta-feira, vai-se realizar o encerramento dessa caravana no município de Pinhalzinho, no oeste do estado, que percorreu todas as regiões do nosso estado debatendo diversos temas, tais como: juventude, sucessão das propriedades familiares, política pública da previdência, da saúde e da educação.

Na última sexta-feira encerraram os debates no extremo oeste, em Guaraciaba, Alfredo Wagner, Chapecó, Seara, e diversas regiões do nosso estado.

Os agricultores familiares, suas organizações poderão ter a oportunidade de fazer um profundo debate sobre o seu futuro e sobre as políticas públicas, as pautas e as reivindicações. Esse foi o grande objetivo, o de colher propostas para a continuidade da luta, da mobilização, da

organização da agricultura familiar. Esteve em debate também a organização dos agricultores, o cooperativismo, o associativismo.

E, aqui quero parabenizar as entidades que organizaram esta caravana, a Fetraf-Sul, a Cresol - Sistema das Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária -; Cooperativa da Habitação da Agricultura Familiar, e também tem a participação da Unicafes - União das Cooperativas da Agricultura Familiar.

Então, esse belo evento que vem sendo construindo passo a passo foi iniciado em 2001. A primeira Caravana da Agricultura Familiar do estado, ocasião em que tivemos a presença e a participação do nosso líder nacional, o companheiro Lula, quando ainda não era candidato a presidente, percorreu nove dias os três estados do sul discutindo a agricultura familiar.

Então, não é por acaso que nós conquistamos durante oito anos do presidente Lula muitas políticas à Agricultura Familiar, entre elas o PNHR - Programa Nacional de Habitação Rural -, o Programa da Alimentação Escolar, que garante que a Agricultura Familiar comercialize no mínimo 30% da alimentação escolar nos municípios e nos estados, infelizmente, Santa Catarina não cumpriu esta regra durante muitos anos. Além disso, outros temas como o Seguro Agrícola, criado em 2006, a Política Nacional de Preços Mínimos, e tantas outras implementadas agora no governo da presidente Dilma. Essa discussão começou lá trás com o debate do novo Código Florestal Brasileiro.

Então, a grande novidade dos últimos 20 anos na Agricultura Familiar Catarinense, da região sul, e do Brasil, foi justamente essa força de uma nova organização que se vem construindo, inicialmente puxada pelo sindicalismo e depois ampliada por um forte processo de organização do novo cooperativismo democrático, organizado na base, nas comunidades, que é o cooperativismo de crédito, de habitação, o cooperativismo de produção. Enfim, o cooperativismo que vem se destacando no nosso estado e no Brasil, nas mais diversas áreas. Criou-se também a União das

Cooperativas da Agricultura Familiar nos estados e em nível nacional, que está num grande recesso de organização e consolidação dos últimos anos.

A caravana que se encerra na próxima quinta-feira, no município de Pinhalzinho, e que conta com a presença do ministro Miguel Rossetto, traz mais uma vez essa grande experiência da democracia no meio rural brasileiro e da democracia interna das organizações, em que os agricultores e a juventude são chamados para contribuir nas pautas, nas lutas e no futuro da nossa Agricultura Familiar.

Então, quero destacar isso, sr. presidente, aqui da tribuna, e dizer que, como agricultor, líder sindical e cooperativista, temos participado desta construção nesses anos todos de caminhada.

Estou muito feliz de ter participado desse processo da construção, dessa luta dos nossos agricultores familiares, que não ficaram lá nas propriedades reclamando que as coisas não funcionam e botaram o pé na estrada. Aprendemos com um grande líder, que sempre orientou os agricultores na história do nosso estado, que foi o nosso Bispo, hoje, *in memoriam*, dom José Gomes. Ele sempre dizia aos agricultores: "Vocês têm que ser os transformadores dessa situação em que vive a Agricultura Familiar aqui no nosso estado." Isso no final dos anos 70, início dos anos 80. Ele dizia: "Vão à luta e construam os seus futuros e os seus destinos".

É isso que os agricultores fizeram, construíram seus movimentos, suas organizações, seus movimentos sociais, o movimento das mulheres, dos sem terra, dos atingidos por barragens, que eu mesmo atuei no início dos anos 80. Os agricultores foram à luta e construíram o seu futuro, buscaram suas pautas e, felizmente, a partir de 2002, quando o nosso ex-presidente Lula assumiu o governo, tivemos voz. A luta e a pauta os agricultores familiares ganharam espaço no governo federal. Da junção da luta e da mobilização dos agricultores vieram as propostas como a do Pronaf,

em 1993, apresentada ao governo federal, e depois, em 1994, transformou-se em realidade.

Houve tantas lutas que transformaram a realidade dos agricultores. E, ontem mesmo, uma pessoa me falava lá em Xaxim, que nos anos 70, 80, quando os agricultores vinham às cidades as pessoas olhavam meio de lado, havia rejeição, discriminação, mas, hoje em dia, a forma de olhar para os agricultores familiares mudou, porque agora eles são pessoas que possuem mais renda, capacidade de fazer investimentos, inclusive de transformar os pequenos municípios do nosso estado, a partir da agricultura familiar, no que se refere ao desenvolvimento econômico, social e cultural.

Por isso, queremos ressaltar a importância de todo o processo organizacional com mais uma caravana da Agricultura Familiar em nosso estado que, com certeza, vem contribuir muito para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural do nosso meio rural catarinense. Muitos pregavam já nos anos 80, que essa categoria estava em extinção, e provamos justamente o contrário, que ela continua gerando renda, desenvolvimento e cumprindo uma função social estratégica e econômica, que é produzir alimentos.

Para terminar a minha fala, sr. presidente, quero ressaltar a importância desse setor que produz mais de 70% dos alimentos que vão à mesa do povo brasileiro. Muita gente quando faz sua primeira refeição, talvez não se lembre, mas do outro lado está o agricultor com sua família, produzindo alimentos.

Por isso, temos que ter gratidão e valorizar esse setor que tem uma missão muito importante, que é produzir comida para alimentar, os mais pequeninos com o leite, e os adultos e idosos com produtos feitos pela agricultura familiar. Santa Catarina, em especial, tem um grande número de agricultores que é um exemplo, inclusive, para o Brasil.

Muito obrigado.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, público que nos acompanha pela TVAL, Rádio Alesc Digital ou pessoalmente nesta Casa.

Na sessão desta tarde queremos falar a respeito das rodovias catarinenses que ainda, em razão das chuvas, em vários pontos, não foram recuperados, e também da necessidade de apoio aos empresários atingidos pelas enchentes.

Nos município de Palmitos, no balneário de Ilha Redonda, quando iniciou a chuva, os proprietários de uma pousada levaram os móveis, camas e colchões para o primeiro piso, mais tarde, a água subiu, e levaram tudo para o segundo piso, depois, para o terceiro piso, e a água atingiu tudo. Quase 50 camas Box, mais de 30 camas de casal foram destruídas. Houve um prejuízo de quase R\$ 1 milhão aos empresários da pousada.

Após baixar a água, os funcionários retornam aos seus trabalhos, recebem seus salários, ou seja, têm a sua renda garantida, e os empresários precisam de auxílio do governo, principalmente do governo federal, dos bancos, para que possam refinarçar a aquisição de utensílios necessários para recompor aquilo que perderam com a enxurrada.

Então, é o mesmo problema que enfrentamos aqui em São Bento do Sul, Rio Negrinho, Mafra, Canoinhas e Porto União, onde as águas baixaram, mas não houve incentivo, financiamento para os empresários. Muitas vezes há liberação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço aos trabalhadores, mas o empresário acaba não sendo atendido. Sobre esse assunto, pretendo falar um pouco mais na próxima sessão.

Quero comentar sobre o editorial do *Diário Catarinense* a respeito da rotina das transgressões nos estados onde têm ocorrido greve da Polícia Militar e, parte da população, acha-se no direito de desrespeitar a tudo e a todos, quebrando o patrimônio público, invadindo lojas, enfim, tudo o que veem pela frente. Será que essa é a ideia da

impunidade que o cidadão tem? Infelizmente corremos o sério risco da paz social, da tranquilidade do país ser quebrada em caso de greve dos organismos de segurança.

Ora, reclamamos tanto que há muitas lombadas ao longo das rodovias, mas o cidadão não está preparado para ficar sem elas e respeitar o limite de velocidade. As pessoas apenas respeitam o limite se houver a lombada eletrônica, a penalização e a multa. As pessoas, hoje, respeitam o limite de velocidade um pouco por causa da perda de pontos na carteira de motorista, pois podem perdê-la. E ainda a grande maioria das pessoas procura achar um jeitinho para resolver as coisas.

Então, acho que o país passa por um momento de repensar as coisas, de se reorganizar. E tivemos um exemplo de organização na Copa do Mundo. O Brasil foi goleado impiedosamente pela Alemanha, mas, mesmo assim, na decisão, a grande maioria dos brasileiros torcia pelos alemães, pois ali estava um exemplo de organização, de respeito.

Eles investiram, construíram um centro de treinamento, tiveram uma convivência harmoniosa durante todo o período da Copa com a população da comunidade onde ficaram. Conviveram, como se ali morassem. Trataram as pessoas com respeito. Então, os brasileiros, quando viram essa organização, esse respeito, torceram por eles. É claro que existem picuinhas, aquela eterna rivalidade com os argentinos, mas o brasileiro torceu pela Alemanha porque viu ali um exemplo de seriedade, respeito e planejamento. Foi por isso que torcemos. Seria injusto o desorganizado receber um prêmio que não lhe era devido. Não vimos nenhum atleta alemão com o cabelo enfeitado, como os dos brasileiros. Não quero nem falar nisso, respeito todas as pessoas, e sei que muitos usam tatuagens, mas alguns queriam aparecer mais pelas caricaturas que fazem no corpo do que pelo seu potencial e capacidade.

Ganhou quem mostrou organização, planejamento e respeito. E o povo brasileiro, na sua grande maioria, aprovou o vencedor, porque também quer ver organização e primar pelo que se faz dentro da ética, com muito respeito. Digo que este país

corre um sério risco quanto a sua paz social se não voltarmos, todos, a ter o pensamento de que aquilo que é certo é certo, e quer esteja um policial olhando, uma pessoa fiscalizando ou não, temos que agir dentro da conduta e dentro da ética.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, a deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Quero apenas fazer o registro da presença do sr. Rogério, da cidade de Doutor Pedrinho, que está justamente com três conselheiros tutelares para discutir os direitos e os deveres das crianças e dos adolescentes que fazem um trabalho exemplar naquele município.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Esta Presidência registra e agradece a destacada presença por v.exa. anunciada.

Esta Presidência comunica que hoje, às 15h, haverá uma sessão extraordinária especialmente para a escolha do novo conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra aos srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.